

DOSSIÊ “ARQUEOLOGIA CLÁSSICA HOJE: REFLEXÕES CONTEMPORÂNEAS”
DOSSIER: CLASSICAL ARCHAEOLOGY TODAY: CONTEMPORARY CONSIDERATIONS

Fábio Vergara Cerqueira
Carolina Kesser Barcellos Dias

Vol. XIV | n°27 | 2017 | ISSN 2316 8412



APRESENTAÇÃO

Dossiê “Arqueologia Clássica hoje: reflexões contemporâneas

Fábio Vergara Cerqueira¹
Carolina Kesser Barcellos Dias²

No âmbito da cooperação entre o Laboratório de Antropologia e Arqueologia – LEPAARQ/UFPel e o Laboratório de Estudos sobre a Cerâmica Antiga – LECA/UFPel, pensamos no desafio de se propor um dossiê temático que trouxesse pesquisas desenvolvidas, no âmbito da Arqueologia Clássica, em que se produzam debates, engajamentos, metodologias e teorias contemporâneas. Não faz muito tempo, a Arqueologia Clássica era taxada de prima conservadora no campo do pensamento arqueológico, olhava-se para ela como algo envelhecido, que estaria ainda refém de paradigmas herdados de seu longo conúbio com a História da Arte – aquela do belo, do academicismo oitocentista das *Beaux Arts* – e da relação próxima que alimentou com o Colecionismo e o Antiquarismo. Nossa proposta ecoou entre pesquisadores nacionais e estrangeiros, que nos propuseram contribuições que representam este movimento fortemente impactado pelo pensamento contemporâneo, renovando a disciplina.

Este dossiê se propôs assim ser um espaço para discussão e reflexões sobre a interdisciplinaridade e multidisciplinaridade atualmente promovidas pelos Estudos Arqueológicos e que contribuem para a construção e renovação do saber sobre a diversidade de sujeitos, relações e culturas da antiguidade, de maneira multifacetada. Acolheu assim, entre suas contribuições, temas diversos, como uso das novas tecnologias, estudos linguísticos, patrimônio e usos do passado, e demais abordagens aplicadas à cultura material, em contextos e períodos diversos da antiguidade, enfocando em particular estudos de imagem e religiosidade.

O dossiê traz uma perspectiva internacional, com autores de quatro nacionalidades: além dos autores brasileiros, incluem-se estudiosos de nacionalidade grega, italiana e francesa, que propuseram textos originais nos idiomas inglês e francês. Conforme política editorial dos

¹ Professor do Departamento de História da Universidade Federal de Pelotas. Doutor em Antropologia Social pela Universidade de São Paulo. Bolsista Produtividade CNPq. Bolsista Pesquisador Experiente - Fundação Humboldt / Alemanha.

² Doutora em Arqueologia pelo Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo. Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em História na Universidade Federal de Pelotas, pós-doutoranda e bolsista CAPES no mesmo Programa. Coordenadora do Laboratório de Estudos sobre a Cerâmica Antiga (LECA-UFPel).

Cadernos, dois destes textos recebem publicação bilíngue, com a preocupação de otimizar seu alcance, focando ao mesmo tempo a comunidade internacional e os leitores lusófonos.

As duas primeiras contribuições, vinculadas às pesquisas desenvolvidas junto ao Laboratório de Arqueologia Romana Provincial do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo (LARP/MAE-USP), são exemplo do impacto das tecnologias de informação sobre os estudos da arqueologia do mundo antigo. Maria Isabel D’Agostino Fleming, Marcio Teixeira-Bastos e Vagner Carneiro Porto funcionam muito como abertura do dossiê, ao introduzirem o conceito de Humanidades Digitais, por exemplo com referência ao uso da Plataforma *ArcGis*. Ao mesmo tempo, ao abordarem a situação das Humanidades Digitais no Brasil no campo da Arqueologia Clássica, apontam como esta nova perspectiva tecnológica vem sendo empregada em estudos de caráter renovador quanto a seu enfoque temático, tais como a arqueologia provincial e estudos transculturais e transregionais. Na mesma direção, o segundo artigo, de autoria de Alex Martire, aprofunda a aplicação de estudos no âmbito das Humanidades Digitais, em particular, em um campo específico e emergente, eivado de desafiadoras polêmicas epistemológicas e ontológicas (por exemplo, o conceito de “realidade virtual”), que é a ciberarqueologia. Seu texto, inclusive, realiza uma didática introdução a este campo de estudos, apresentando inclusive o histórico sumário de seu desenvolvimento. O autor mostra aplicação do Sistema de Informação Geográfica, combinado a metodologias de reconstrução digital, para, por meio de um diálogo com a “realidade virtual”, propor uma compreensão do desenvolvimento do sítio de Vipasca, antiga área de mineração romana em território pertencente hoje a Portugal. Mostra-nos como, para tanto, foi desenvolvido o aplicativo Vipasca Antiga, que vem a ser um simulador interativo.

O terceiro artigo, de autoria de Renato Pinto e Rafael Arruda Silva, intitulado “Usos do Passado e estatutária nas reformas urbanas em Recife no início do século XX”, exemplifica outra corrente contemporânea de estudos da Arqueologia Clássica no Brasil, que se situa em uma zona de intersecção entre estudos do patrimônio cultural e da recepção da Antiguidade, envolvendo as searas da memória e da identidade cultural. Mesmo que seus objetos possam guardar semelhança formal com temas e dados familiares à tradição das Belas Artes, seu enfoque é bastante distinto, buscando evidenciar as tramas políticas dos diferentes contextos (não neutros) de apropriação e recriação da Antiguidade, assim entendida como presente. Nesta linha de pesquisa, a Arqueologia Clássica contribui para enriquecer e problematizar as tomadas de decisão com relação a nosso patrimônio cultural.

O quarto texto advém dos estudos linguísticos, em especial da perspectiva contemporânea da psicolinguística, que leva a repensar o paradigma linguístico da

arbitrariedade do signo, para tanto estabelecendo interface com estudos arqueológicos e etnográficos, dado beneficiar-se de enfoque comparado. Contamos aqui com a contribuição da linguista grega Maria Mertzani, em seu texto “Iconicity in ancient languages. A case study of KARA in Greek”, que combina em sua investigação a fonêmica, a grafêmica e a iconicidade dos signos, relacionando, ao longo de sua argumentação, a análise grego micênico evidenciado no Linear B e da iconicidade de símbolos visuais ligados ao culto da deusa Mãe.

A imagem, que já abordada nos dois artigos mencionados logo acima, constitui-se o eixo central das três contribuições seguintes, evidenciado seu grande potencial como objeto de pesquisa neste campo contemporâneo de renovação da disciplina da arqueologia do mundo antigo. O primeiro destes textos, de autoria do assiriólogo Luc Bachelot, intitulado “L’invisible du visible”, mais propriamente enraizado nos estudos da Mesopotâmica antiga e, assim, da Arqueologia do Oriente, dialoga muito de perto com a arte contemporânea e com os impactos da filosofia de Jacques Derrida, inclusive ao trazer o papel do contributo de Sigmund Freud (e o conceito de inconsciente, como algo além da linguagem) para uma compreensão “não-linguística” da imagem. Artigo instigante, que exige se prestar maior atenção à fundamentação de alguns sentidos-comuns semióticos com frequência assumidos nos estudos da imagem como premissas não problematizáveis. Seguem-se duas contribuições vinculadas ao Laboratório de Estudos sobre a Cerâmica Antiga – LECA/UFPel, representando pesquisas e reflexões desenvolvidas no âmbito de nossas equipes de trabalho. O primeiro texto, de autoria de Dayanne Dockhorn Seger e Carolina Kesser Barcellos Dias, mostra a abertura da Arqueologia clássica contemporânea aos estudos de gênero. Enfoca a representação do feminino nos vasos áticos, abordando o discurso iconográfico como método para reflexões inovadoras sobre o tema. O segundo, de Lidiane Carolina Carderaro e Fábio Vergara Cerqueira, problematiza, a partir da iconografia dos vasos áticos, aspectos relativos à prática musical em Atenas, envolvendo a temática da prática profissional e amadora, em especial no contexto dos concursos musicais. Por meio de detalhada análise de atributos iconográficos, tais como vestuário, caracterização física dos personagens, identificação do instrumento musical, identificação de contexto material da cena (presença ou não de pódio), os autores procuram estabelecer critérios para definir quando uma cena representa um concurso musical realizado no âmbito dos grandes festivais públicos, realizados em celebrações como as Panateneias, ou em pequenas competições escolares, onde possuía também um sentido no âmbito da educação dos jovens.

O dossiê se encerra com o estudo do historiador da religião Ennio Sanzi, intitulado “Reflexions historique-religieuse autour de Serapis”, que, mesmo sem chamar para si a bandeira

teórica do pós-colonialismo, constitui-se em um domínio da história das religiões que traz o reverso da dita “romanização”, o domínio do estudo dos cultos orientais, que mostram o Oriente dentro do mundo romano. O autor trabalha, em especial, a presença na própria cidade de Roma, dos cultos a Ísis e Serápis, cujos vestígios foram deixados por exemplo no Iseu Campense, situado no subsolo da Igreja Santa Maria na Via Lata (atual Via del Corso). Suas fontes de pesquisa envolvem, para além dos autores antigos passados pela tradição filológica, uma minuciosa análise da documentação epigráfica e papirológica, especialidades fortemente enraizadas na tradição arqueológica, baseando-se em sistematização e publicações relativamente recentes, fortemente impulsionadas no último quartel do século passado, que proporcionam interpretações que abrem portas para novas compreensões sobre as realidades religiosas no mundo romano, considerando por exemplo a presença de religiosidades orientais.